N°. 152 Ovar—Domingo 23 de Junho de 1889 anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruclio n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 r a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

O subsidio aos bancos

A actual sessão legislativa hade morrer impenitente. Mas andaria se depois de ter comettido tantos erros, votado tantos escandalos, estendida a bandeira da misericordia por sobre actos criminosos do ministerio, não sacaccionasse a ultima pouca-vergonha, que outra cousa se não pode chamar á tratada Leixões-Salamanca?

Já nos referimos em outro artigo ao subsidio aos bancos do Porto. Não o consideramos legal nem tão pouco justo, porque não pode o Esta do estar aguentando os prejuizos d'uma especulação mercantil, pagar os *deficits* que essa especulação deixou aos particulares que arriscaram os seus capitaes pensando em grandes lucros. Se assim fosse, todas as emprezas que não dessem lucros deveriam pedir ao Estado uma subvenção, e o producto das contribuições mal chegariam para pagar aos capitalistas.

Embora illegal e injusto o subsidio aos bancos está legitimado em face das circunstancias. Na presença de dous males, opera-se pelo menos. Assim foi posta a questão nas camaras; por este lado ella tem de ser resolvida.

Todos os partidos estão d'accordo em que é necessario accudir ás circumstancias efflictivas em que se encontram os bancos portuenses. em accudir á crise que mais dia menos dia, se pode manifestar e talvez por completo as transacções commerciaes. Resta vêr o *guuantem* do subsidio e o modo como o Estado o deve pagar sem que as finanças soffram demasiadamente.

Não estão por tal forma apertados os bancos que não possam esperar durante um mez pelo dinheiro a haver do thesoureiro; tanto mais que esse dinheiro lhes deve, desde já, servir de base a transacções, pois ninguem pensa em negar-lh'o. Esse praso é bastante para quo a questão do subsidio se tracte desenvolvidamente calculando com precisão o onus que o syndicato de Salamanca contrahiu na construcção da linha e depois lhe adveio do pouco rendimento da exploração.

Não quer o ministerio que a discussão vá tão longe. Prefere calcular uma larga subvenção, e, fingindo, condoeu-se das precarias circumstancias do thesouro, entrogar a um syndicato composto dos seus melhores amigos a exploração do porto de Leixões, embrulhando o syndicato com os bancos, tornando estes dependentes d'aquelle.

Ora a questão é por demais simples para que deva ser embruchada. Pergunta-se que prejuizo resultou para os bancos pertuenses da construcção e exploração do caminho de ferro de Salamanca, abatendo-se a subvenção já dada pelo governo hespanhol?

Feito este calculo com toda a exactidão, porque o thesouro não póde pagar senão o que fôr justo, resta sómente entregar o dinheiro. Esta ultima operação torna-se hoje demasiado facil e relativamente pouco amorosa, porque os fundos estão altos.

Parece que a maior difficuldade é fazer o calculo do ouro.

O ministerio está prompto a dar 2:000 contos sem mais inquerimento, sem investigações algumas. Ora dos calculos feitos apura-se que esta somma é muito superior aos prejuizos realmente soffridos, embora essa quantia appareça em *deficit*.

E' que em todas as grandes opperações d'esta natureza ha esbanjamentos comdemnaveis, gratificações injustas e prejuizos resultantes ou do desleixo ou do patronato. Isto é que o thesouro publico não pode pagar embora os bancos instem e o ministerio queira.

Entregar 2:000 contos, sem se querer saber qual o direito de pedir que assiste a uma das partes, é uma verdadeira immoralidade.

Não ha duvida alguma que o ministerio se interessava em demasia pela sorte da praça do Porto. As razões que o demoviam em tal proposito são bem conhecidas. Acudindo aos bancos, forjava mais um indecoroso syndicato para os amigos: acudindo aos bancos arranjava uma gorda negociata paro os banqueiros Foz-Mozer e Marianno. O que era uma questão simples tornava-a em uma tractada embaraçoza. Foi isto o que o snr: Morianno de Carvalho involuntariamente revelou nas camaras, quando disse que tinha já promettido a preferencia em tal *arranjo* ao seu proprio syndicato.

E nem d'outra forma se pode explicar o procedimento irroneo do ministerio. Emquanto dizia querer acudir á crise da praça do Porto, concedendo o subsidio aos bancos, não attendia ás justas reclamações dos commerciantes de vinhos e obstava, assim a que as transacções commerciaes d'aquelle importante ramo estivessem completamente paralisados.

Importa-se pouco o ministerio com o que soffrem as differentes classes industriaes. Vive na atmosphera da corrumpção e da veniaga e d'ahi tira os elementos para ficar, com honra ou sem honra, o que pouco lhe importa. Aos commerciantes do Porto responde com o desprezo; entretanto attende ao syndicato amigo e aos moageiros correligionarios.

Se olha para a praça do Porto é quando o seu syndicato lhe pede a alienação do porto de Leixões; se olha para as colonias é para dar aos amigos a concessão do caminho de ferro de Moçambique e a concessão das minas de Ophir-

Depois de tantas concessões, de tantos arranjos, o syndicato de Leixões-Salamanca vem fechar com chave de lama a administração progressista em que tão audaciosa como ineptamente collaborou a maioria parlamentar. O syndicato Leixões—Salamanca mostra até que ponto desceu a dignidade e o decoro n'esse partido que em outro tempo teve por chefes Loulé. Bispo de Vizeu e ultimamente Braamcamp, verdadeiros modelos de honrados e de probidade.

A Questão Medica

Francamente, já aborrece tanta repetição. Não teem mais que dizer e repizam sempre o mesmo trilho.

Por tres ou quatro vezes explicamos a creação do partido em que legitima e legalmente foi provido o sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida, medico do partido municipal.

Em vez de defenderem ou de arguirem—em vez de discutir deitam falsos foguetes Embrulham-se em ouropeis que lhes não pertence, enfeitam com lentijoulas sem brilho. E depois cantam: «é uma debandada geral.»

Moderato! Moderato! senhores.

Terminam a primeira cantata assim: «não surprehendem; o concelho já formou o seu juizo.»

Inteiramente de acordo: o concelho formou o seu juizo do que valem uns e do que valem outros; não os confunde, estejam certos d'isso. Não se confundem os que admnistraram conscenciosamente o municipio, com os que o administram fazendo arrematações da forma que se sabe, com o que administrou sem ter força moral para se impôr aos proprios correlegionarios, com os que administram fazendo da camara um verdadeiro covil.

Mas que importa tudo isto: «o concelho ja formou o seu juizo e tanto basta.»

—

Segunda cantata.

A mesma couza que a procedente.

Um pouco mais abaixo ficamos no dize tu direi eu.

Querem a publicação do accordão que annullou a deliberação da junta geral do districto. Estão no seu direito, não seremos nós que lh'o negaremos.

Mas essa publicação ainda não poude ser feita, pelos motivos que já exposemos.

—

Terceira cantata.

O mesmo que a antecedente.

—

Quarta cantata diz:

«Mais uma vez afflrmamos, e affirmaremos sempre que o escandalo dos 300$000 rs, não tinha condicções.»

A isto vae pesponder a camara actual.

«O facultativo de partido d'este concelho, José Nogueira Dias d'Almeida é arguido=1.° de não pagar a visita diaria do hospital d'esta villa, a que era obrigado por **uma das condicções** do seu provimento, durante trezentos e um dias no periodo decorrido desde 25 de agosto de 1885, data do seu alvará de nomeação até 5 de janeiro de 1887, em que foi suspenso, conforme consta dos livros respectivos do roceituario do hospital; 2.° de não assistir regularmente, aos doentes no proprio domicilio d'estes, como é publico e notorio n'esta villa e o proprio arguido confessou na allegação trascripta na acta de 3 de agosto de 1887; 3.° de ter comettido estas faltas gravissimas, sem que previamente sollicitasse e obtivesse licença, para auzentar-se ou fazer-se substituir, por tão longo praso de tempo, **nos termos das condicções do seu provimento;** 4.° de ter portanto abandonado as funcções do seu cargo; de continuar a cometter as mesmas faltas desde 5 de janeiro de 1887 até 27 de julho do mesmo anno, apesar de só n'esta ultima data ter sido notificado das suspensões provisorias deliberadas em 5 de janeiro e 24 de fevereiro do referido anno; 6.° de apesar de ter conhecimento da primeira suspensão pela publicação do resumo da respectiva sessão em um jornal da localidade, como declarou na referida allegação, nem se apresenta ao serviço clinico do hospital antes ou depois d'essa publicação, nem para tal fim reclamar perante a camara; 7. de ser prejudicial aos interesses do municipio a sua conservação no partido em que foi provido, visto que a grande maioria dos habitantes d'esta villa e com mais razão os do resto do concelho, se não tem aproveitado dos seus serviços clinicos(!!!), e que a dotação d'este partido é inferior á de todos os que até hoje foram creados por esta camara; 8. de nunca ter n'esta villa residencia propria, e de ter estado sempre como é notorio, ao serviço assalariado de intsresses e caprichos particulares, que não podem, nem devem ser attendidos na distribuição des encargos municipaes. Porem estes fundamentos... Resolvem mais que o requerimento e copias fossem archivados. (Está conforme a copia de parte da sessão comararia de 3 d'abril de 1889) Ovar, e secretaria da camara 6 d'abril de 1889.

O secretario interino—Angelo Ferreira.»

Questionem agora á vontade se o partido em que foi provido o sr dr. Almeida estava ou não sujeito a *condicções*. Mas essa questão não deve ser comnosco mas somente com a camara actual.

N'esse documento, do qual transcrevemos somente a parte que diz respeito á questão, vê se bem o espirito do Cunha, do homem que não tem odio a nimguem!

O nosso proposito não é discutir esse acesso de columnias e de dislates. Fiquem umas e outras com quem os mandar escrever, não com quem as assignou porque os não julgamos culpados—elles assignaram o que lhes mandaram assignar.

E por hoje bastará. Fechamos como principiaram «cá estamos no nosso posto e estaremos emquanto fôr preciso»

A QUESTÃO VINICOLA

Bracejam os commerciantes de vinhos por chegar a um accordo com o governo, mas sem que d'esse accordo possa resultar a menor quebra de dignidade ou de prestigio. São enormissimos os prejuizos que essa classe tem soffrido com o estado anomalo em que o ministerio a collocou: são mesmo irreparaveis em parte os damnos causados com o contracto celebrado com a companhia vinicola; e comtudo impõe-se a todos a necessidade de acabar por uma vez com semelhante estado de cousas.

Ninguem duvida de que os commerciantes de vinhos tenham a razão por seu lado, que elles tenham sustentado dignamente a resistencia dentro dos limites legaes soffrendo com coragem os dislates do ministerio. Em qualquer nação constitucional o ministerio teria ha muito ou engulido as suas medidas absolutas, que só serviram para comprometter uma classe florescente, ou ter-se-ia demittido logo que não podesse resolver a crise. E essa crise é por tal forma extensa e intensa que diminue consideravelmente os rendimentos do thesouro, augmenta as despezas braçaes, paralysa o commercio e attinge a propria agricultura do Douro da qual o ministerio se quiz constituir officioso defensor.

Estão proximas as novas colheitas e, por causa da paralysação do commercio, continuam so vinhos nas adegas, porque, mesmo por baixo preço, difficilmente serão vendidos. Quanto mais tempo decorre mais intensa se torna a crise.

Comtudo ha um mez e meio que a questão vinicola se encontra no mesmo pé. O commercio resiste procurando entretanto encontrar uma solução digna, e o

ministerio pela sua parte affasta-se, pretendendo a completa humilhação dos commerciantes.

Qual a causa d'este systhematico afastamento ?

O ministerio e principalmente o presidente do conselho de ministros affirma que tem pelo seu lado a confiança da coroa, o appoio pessoal do rei. Assim não receia ser obrigado a largar as pastas adoradas. Como os commerciantes se mostraram intransigentes quer agora pagar-lhe essa intransigencia, essa guerra que lhe moveram.

Como é difficil ao sr. José Lucianno inventar pretextos para não chegar a um accordo, escuda-se com o sr. D. Luiz, allegando que S. Magestade não quer esse accordo emquanto os armazens se conservarem fechados.

Parece incrivel que o sr. D. Luiz em uma questão d'esta especie se ponha completamente a descoberto, fazendo recahir sobre si os odios que pertencem por completo á choldra que o cerca. Taes declarações do presidente do concelho de ministros, podem antes ser feitas para encobrir os actos do ministerio ou um modo que o ministerio lança mão para diffamar o monarcha.

Mal iria ao rei ao apurar-se que eram verdadeiros aquelles boatos.

Novidades

Chegada.—Chegou a esta villa, vindo do imperio do Brasil o sr. João Rodrigues Quatorze, tio do nosso amigo sr. João Rodrigues Quatorze Junior.

Boas vindas.

Fallecimento.—Falleceu na sexta-feira o sr. João Lopes Guilherme, cunhado do nosso distincto amigo, sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Sentidos pesames.

Dr. Sobreira.—Faz terça-feira 28 annos o nosso sympathico amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Parabens.

Corpus Christi.—Realisou-se quinta-feira com bastante solemnidade a festividade de Corpus-Christi. Logo de manhã tiveram os vereadores da ex.ma, occasião de mais uma vez mostrar as suas queridas *fachas*: o santo mais uma vez mostrou a sua enormidade extravagante e descompassada; e o povo mais um bocado de pagode. A chegada do santo principiou a missa solemne; e á tarde houve *Té-Deum*, orando o rev.do Alves Mendes que fez um brilhante discurso. A procissão, á parte uns pequenos ridiculos foi bastante concorrida por gente das freguezias e conservou-se em boa ordem.

Este anno appareceu mais uma bandeira no prestito, a dos carpinteiros.

Morte. Suspeitas de crime. Quarta-feira, proximo ao meio dia appareceu morto em uma terra lavradia, proxima ao Caes da Ribeira, um trabalhador. Como se ignorasse o motivo que tivesse originado a morte, foi o cadaver conduzido ao hospital d'esta villa onde lhe foi feita autopsia pelos distinctos facultativos drs. Amaral e Silveira. Afinal os peritos reconheceram que o fallecido tinha succumbido a um attaque cerebral.

Assassinato.—Dizia se ha tempos que João Maia andara amancebado com a mulher de Francisco Polaco.

João Maia era um ex-pescador e agora padeiro que orçava ahi pelos 65 annos, mas ainda bastante robusto: era feio, mas comparativamente menos feio. E que a mulher do Pelaco, tambem já algum tanto entradota na edade. Apesar de tudo isto boqueja va-se das suas relações amorosas, e a visinhança chegou por vezes a notar a frequencia com que o Maia visitava a casa do Polaco, que era propriedade sua, quando o marido estava auzente.

O Polaco, como todos os da sua especie, foi o ultimo que o soube. Os seus companheiros, pescadores, jogavam-lhe biscas, mas elle a nada se dava, porque entendia que a mulher não era capaz de lhe fazer aquelle feitio.

Quinta-feira, porem, dia de festa, as chufas foram maiores e como o Polaco estivesse um pouco avinagrado dirigiu-se a sua casa, sita na Motta e ao entrar viu João Maia em colloquios amorosos com sua mulher.

Segundo conta o Polaco, elle dirigiu-se logo ao Maia, mas este animado pela mulher ainda maltractou o Polaco dando-lhe uns soccos. Sahindo logo o Polaco veio ao quintal armar-se com uma enchada e quando João Maia vinha a sahir atiraram-se um ao outro resultando d'ahi o Polaco vibrar uma valente pancada com a enchada de que estava armado, sobre a cabeça do seu aggressor, cahindo este logo por terra.

Affirma o Polaco que lhe vibrara a pancada com toda a força e do lado opposto ao do gume, mas o contrario se concluiu do exame.

Depois da aggressão o Polaco sahiu de casa dirigindo-se para o Furadouro, onde foi encontrado pela auctoridade administractiva que o foi procurar. Preparava-se elle para trabalhar em uma companha de pesca.

Desde logo confessou o que fizera, sem occultar circumstancias algumas; accrescentou mesmo que chegara a correr sobre a sua mulher para lhe dar como fizera ao Maia, mas que ella fugira a tempo.

Logo pela manhã a auctoridade judicial se dirigiu ao local onde o conflicto se travára. Procedeu-se a exame de corpo de delicto directo que durou até ás 10 horas; e, vindo o digno juiz abrir a audiencir, quando esta terminou dirigiu-se com os peritos, delegado e mais empregados competentes do Hospital d'esta villa onde foi feita a authopsia ao cadaver, para esse effeito removido para aquella casa. N'esse mesmo dia foram inquiridas as testemunhas no corpo de delicto indirecto, promovida a pronuncia e lançado o respectivo despacho.

A autopsia deu como resultado vereficar que o ferimento tinha sido feito com instrumento corto-contutdente, naturalmente com a folha da enchada, abrindo uma fenda na parte exterior do craneo, sendo por isso penetrante á cavidade craneana. A morte fôra consequencia immediata da pancada.

Este assasinato pelas circunstancias especiaes que o accompanharam impressionou nimiamente a opinião publica.

O modo franco como o Polaco contava os factos estabeleceu em seu favor a opinião. Muitos chegavam a dar-lhe razão.

Veremos o que dá o processo.

Um drama de sangue—Fuentes de Oñoro, provincia de Salamanca, foi ha dias theatro d'um drama sangrento

Uma mulher, exasperada pelos maus tractos que lhe inflingiam algumas pessoas de familia, lançou mão d'um machado e com essa terrivel arma matou sua sogra. N'essa funebre tarefa foi mais ou menos directamente auxiliada por uma filha de 15 annos e por um filho da mesma idade

Horrorosa profanação.—Na segunda-feira de manhã quando os coveiros do cemiterio de Saint-Ouen, em Paris, entraram no campo santo depararam com um horrivel espectaculo. O cadaver d'uma joven orphã de S. Vicente de Paulo, de 17 annos, enterrada na vospera estava meio fóra do caixão e nu. A mortalha e a propria camisa morta tinham desapparecido!

Um rosario que ella segurava nas mãos, poisadas em cruz sobre o peito, tinha sido brutalmente arremessado para longe. No emtanto o cadaver não tinha soffrido ultrage algum.

As auctoridades procedem a um rigoroso inquerito, mas até á data das ultimas noticias nada tinham descoberto.

Estrangulamento d'uma creança em Hespanha.—O crime horroroso que vamos noticiar, deu-se na povoação de Terriente, provincia de Turuel.

Vivia n'aquella povoação um viuvo em companhia d'um innocente filhinho de seis annos de idade, que herdara de sua mãe alguns bens administrados pelo pae.

Cançado de viver só, ou porque não podesse por si cuidar do filho, o viuvo tomou em companheira, bem longe de suppôr o triste desenlace d'esses amores illicitos. Levou ella em sua companhia para casa do amante, duas filhas, a mais velha das quaes tinha treze annos. Pouco a pouco, a invejosa mulher, impôz-se á vontade do viuvo, conseguindo d'este o desprezo do filho e a preferencia das duas pequenas procurando mais ainda na cegueira do seu odio ao innocente pequenito, apoderar-se-lhe da fortuna.

A avó da creança em vista dos duros tratos que lhe infligiam. tomou para si a administração dos bens do neto. Então a amante do transtornado viuvo. cresceu em raiva. Ha dias no regresso a casa, deu por falta d'um pão as filhas e o pequenito tinham comido. Immediatamente fustigou o pequenito com uma corda, mandando-o em seguida buscar a lenha a um monte proximo. Como elle se demorasse, a malevola mulher foi procural-o. O innocente tinha adormecido. Então a odienta fera pegou da corda passou-a pelo pescoço da creança e estrangulou-a. Em seguida arrastou o cadaver a uma cova e lançou-lhe o fogo, espesilhando-lhe as cinzas.

O assassinato fôra presenceado por quem menos se esperava, pela filha mais velha que a seguira até ao monte, encobertamente. Escondida entre o matto a rapariguita vira toda aquella scena horrorosa, tão cheia de medo que não se atreveu a dizer nada.

Não tardou que o desapparecimento do pequenito levantasse suspeitas na povoação A policia poz-se em averiguações, conseguindo da rapariguita a confissão do crime, que a mãe confessou tambem por sua vez.

A catastrophe de Armagh.—São horrorosos os pormenores da catastrophe occorrida na linha ferrea irlandeza, e de que nos deu conta a Agencia Havas. O comboio conduzia cerca de mil passageiros, na sua maior parte creanças de escholas, que hiam em viagem de recreio. Só creanças morreram setenta e tantas.

Os nossos leitores sabem já que a catastrophe foi causada pelo rompimento dos engates de comboio no momento em que avançava uma subida muito ingrime.

Um correspondente de Armagh transmitte a um jornal hespanhol os seguintes dolorosos pormenores:

«Um cavalleiro trouxe a noticia á cidade; e logo todos os medicos que d'ella tiveram conhecimento, se dirigiram para o lugar da catastrophe. A estrada encheu-se de vehiculos, que conduziam amigos e parentes dos excursionistas. No caminho, a primeira victima que encontrei, foi um soldado do *Royal Irisk Fusiliers* que vinha em braços, com a cabeça amarrada e o rosto alagado de sangue. Logo depois, vi um carro de campo, que transportava tres rapariguinhas moribundas. Perto da ponte do caminho de ferro em Anaclare estavam a machina e as carruagens do comboyo espedaçadas e empilhadas fóra da linha, e tratava-se de levantar os feridos e os mortos, que tinham caido pela ribanceira abaixo. De um dos lados da via contei trinta e cinco corpos; do outro lado uns vinte!

A scena era pavorosa. Os feridos não tinham conta. Mrs. Robinson, esposa do capitão Robinson, estava sentada no chão com um filhinho agonisante no regaço, e beijava-o n'um delyrio de dôr. Os quadros como este multiplicavam-se n'uma grande extensão da via e do campo. Morreram familias inteiras. Uma viuva chamada Burke, que nos ultimos dois annos perdeu o marido e um filho, ambos mortos violentamente, perdeu n'esta catastrophe o unico filho que ainda lhe restava. Um soldado do regimento de fusileiros, quando viu imminente o choque dos comboyos, saltou para o estribo da carruagem e salvou qautro creanças ponda-as no chão; quiz tambem salvar outras pessoas, mas não conseguiu, porque tiveram medo de saltar.»

A cidade de Armagh está de luto. rara é a familia que não perdeu alguem na catastrophe.

Desapparição. Da freguezia de Carragosa. Oliveira d'Azemeis, desappareceu n'uma das ultimas noites Manoel Ribeiro Alves, que até agora ainda não foi encontrado.

Deixou uma carta para um filho em que lhe dizia: «Vou por esse mundo fóra visto ser-me impossivel continuar o viver n'esta freguezia.»

Processo para recuperar da agua o sabão gasto.—Diz a imprensa ingleza que um chymico inventou um processo para recuperar da agua o sabão gasto nas grandes fabricas. O processo consiste em depositar a agua ensaboada em grandes tanques que tenham em cima outros de igual capacidade a certa altura. N'este *intermedio* instala-se uma retorta. A agua ensaboada dos depositos inferiores bombea-se aos de cima forçando ao mesmo tempo do liquido o chlorureto gerado na retorta pelo acido hydrochlorico e o magnesio, com o qual todo o sabão que a agua contem se precepita ao fundo dos tanques superiores em forma de pães irregulares.

ANNUNCIOS

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.° illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto. mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.° fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto,

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lsboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A ODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

HISTORIA DOS GIRONDINOS

POR

X. LAMARTINE

Traducção de Candido de Magalhães

Edicção commemorativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograpicas confiadas a lapiz de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO

125, Rua dos Retrozeiros, 125

LISBOA

Léo Taxil e Karl Milo

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO

DE

GOMES LEAL

Obra illustrada com profusão de illustração e magnificas gravuras intercalladas no texto.

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega.

O preço para as provincias é o mesmo; com a differença, porém, de que só se acceitam assignaturas enviando adiantadamente a importancia de 10 fasciculos, ou sejam 600 réis.

No Brazil será o preço estipulado pelos nossos correspondentes.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um *exemplar gratis*, ou á commissão de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza *Luso-Brazileira—Editora*, 40, rua Chã, 2.º Porto.

Em Ovar acha-se aberta a assignatura para este romance no estabelecimento do negociante *José Luiz da Silva Cerveira*. — Porto.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação,

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL

OVAR

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça.

OFFICIO DE DEFUNCTOS,

Com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios

QUE SE CANTAM NA

CIDADE DO PORTO.

(Com o respectivo Cantochão)

Sexta edição,

Revista e emendada pelo presbytero

J. C. M. P.

1 vol. brochado . . 500 rs.

Encadernado . 700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria — Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ATTENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31, (entrada da rua das Ribas,) se talha e faz toda a qualidade de obra, tanto para senhoras como para homens e creanças, tudo por preços muito modicos e com muita perfeição. Tambem se recebem meninas, leccionando-se pelo methodo de «João de Deus.»

Teem calos?

Usem o Topico anti-caloso de B. Leão, que dentro em 4 dias os verão des pparecer completamente.

Preço por frasco.. 200 reis

A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barboso Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9

PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvão Villa do Conde; Carvalho Horta; Pharmacias. em diversas outras provincias.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte. 4

OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.

OVAR

1.500$000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.mo Snr. Francisco Rodrigues da Silva.

OVAR

Sá de Mirandella

CARTA A EL-REI D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS

Encontra-se á venda em todas as livrarias

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE

Rua dos Lavradores

OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Sivla com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsablisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil. Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contigente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedape de typos e vinhetas.

Agradecimnnto

Os abaixo assignados agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que as cumprimentaram por fallecimento de sua mãe, irmã, tia e prima, Margarida Ludovina Ferreira.

Ovar, 6 de junho de 1889.

Josè d'Oliveira Grande.
Clara Roza da Silva.
Clara Roza Ferreira.
Margarida Ferreira de Jesus.
Roza Ferreira de Jesus.
Maria de Jesus.
Antonio d'Oliveira Escadinha (auzente).
Salvador Gomes Lumego (auzente).
Antonio Lopes Pinto (auzente).
Francisco Ignacio Ferreira Soares
João Ferreira Soares.
Antonio Rodrigues da Graça.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obrasforam vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emil. Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL. DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte. TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns. proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulo mente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo.....10 rs.
Gravura.....10 rs.
Folhas de 8 pag..10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.° vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa antos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tahacos, molduras e miudezas.

PONTE